

A LINGUAGEM ESCRITA E AS RELAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28^a edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CRANCIANINOV; AMANDA BATTAGLIN¹, TONOCCHI; Rita², DUTKA; Jeniffer de Cássia Rillo³, KROOK;
Maria Inês Pegoraro⁴

RESUMO

Introdução: A fissura labiopalatina (FLP) é uma malformação que pode acarretar alterações na linguagem oral, especialmente, em percepção e produção dos sons da fala. Essas alterações podem resultar em dificuldades no processo de apropriação da linguagem escrita. Verifica-se, no entanto, uma defasagem quanto a estudos que abordem a temática linguagem escrita no âmbito da FLP, o que aponta para uma contradição: por um lado, escassez de estudos relacionados à linguagem escrita nos casos de FLP e, por outro, alta demanda de problemas na linguagem escrita nesses casos diante da relação entre linguagem oral e escrita. Considerando a linguagem não apenas um objeto de comunicação, mas também como um instrumento, uma ferramenta para aplicar posicionamentos, este estudo propõe a escuta como proposta para reconhecer o lugar do sujeito com fissura diante da linguagem e, nesse sentido, no contexto da escola. **Objetivo:** Analisar o posicionamento da criança com FLP em relação à linguagem escrita e suas interações sociais escolares. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da instituição, sob número 4.093.567. Participaram seis crianças com FLP, todas com comprometimento no palato, com idades entre seis e onze anos, as quais responderam a entrevistas semiestruturadas, realizadas por meio de vídeo chamada devido ao período de distanciamento social acarretado pela pandemia COVID-19. As questões postuladas no estudo incluíram: conte sobre sua leitura; conte sobre sua escrita; conte sobre sua escola; conte sobre seus colegas/amigos e professores. Os dados gravados foram transcritos e analisados a partir da Análise de Conteúdo e, então, foram organizados em duas categorias: 1) visão dos participantes acerca da fissura e sua relação com a linguagem escrita; 2) visão dos participantes acerca das suas relações sociais na escola. **Resultados:** Em relação à categoria 1, os discursos das crianças participantes foram marcados por posição negativa em relação à linguagem escrita como no recorte de P2 “Porque eu leio muito ruim por causa da minha fissura”. No tocante à categoria 2, verifica-se que, devido ao fato de a fala e também a estética facial serem afetadas na presença de fissura, e por serem fatores fundamentais para o reconhecimento e valorização do indivíduo perante à sociedade, essas podem comprometer relações sociais e afetar a inserção da pessoa com fissura na comunidade, como pode ser observado no recorte de P4 “Eu achava que só por causa da fissura meus amigos iam zombar de mim, rir por causa da minha fissura”. **Conclusão:** As crianças entrevistadas apresentaram discursos marcados por questões negativas relacionadas à linguagem escrita e também relacionada às relações com pares na escola, destacando que atenções devem ser encaminhadas para ressignificações desses discursos, a fim de otimizar a inclusão proporcionando lugar ao indivíduo com FLP à medida em que se coloca a linguagem como instrumento de aplicação de posicionamentos, valorizando potencialidades desse indivíduo que fala, lê e escreve.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura Palatina, Fenda Labial, Linguagem, Fonoaudiologia

¹ UTP - Universidade Tuiuti do Paraná,

² UTP - Universidade Tuiuti do Paraná,

³ HRAC-FOB-USP - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo ,

⁴ HRAC-FOB-USP - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo ,

¹ UTP - Universidade Tuiuti do Paraná,

² UTP - Universidade Tuiuti do Paraná,

³ HRAC-FOB-USP - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo ,

⁴ HRAC-FOB-USP - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo ,